

Alma Aprisionada¹

Juliana Lopes da Silva FRAGOSO²

Silvânia SIEBERT³

Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, SC

RESUMO

O vídeo Alma Aprisionada trabalha a intertextualidade tanto no texto escrito como no texto visual. A metáfora detento e pássaro nos faz questionar o sentido de liberdade tratado nas duas obras. A obra possui aspecto poético e lúdico e enfoca o questionamento do animal sobre o porquê de estar preso e quais os motivos o levaram a estar ali. Através da técnica da sombra chinesa, com tons sóbrios e música melódica, o vídeo apresenta a situação triste em que o pássaro vive, fazendo com que as pessoas percebam que muitas vezes possuem um prisioneiro dentro de suas próprias casas e não percebem.

PALAVRAS-CHAVE: alma; aprisionada; fuga; pássaro; prisão;

1 INTRODUÇÃO

O vídeo Alma Aprisionada conta a história de um prisioneiro, através do poema Pássaro Cativo, de Olavo Bilac, e a música Diário de um Detento, do grupo Racionais MC'S.

Alma Aprisionada é resultado do estudo da disciplina Cenário e Iluminação do curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda. Porém a execução do vídeo mobiliza conhecimentos de diferentes áreas: o texto, a imagem, a técnica e a sensibilidade se entrecruzam para resultar na obra final.

Este detento está sofrendo com sua prisão, confuso sobre o fato de estar trancafiado. “Vários tentaram fugir, eu também quero”, é uma das frases utilizadas pelo locutor para exemplificar o sentimento de tensão. Além disso, o vídeo resume-se a tons sóbrios, apenas no fim revelando cores.

2 OBJETIVO

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar PT 13 Comunicação e Inovação, modalidade avulso.

² Aluno líder do grupo e recém-graduada do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda, email: Juliana.lfragoso@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda, email: silvania@cinemaistv.com.br .

O vídeo Alma Aprisionada tem o objetivo de mostrar que muitos de nós fazemos prisioneiros dentro de nossa casa e não percebemos. Dizem que o pássaro preso em uma gaiola não canta, mas agoura. Se o considerarmos um detento, muitos podem acreditar ser exagero. Porém, quando comparamos com uma situação real, de um humano trancafiado em uma prisão, percebemos que não é tão absurdo assim. Além disso, há uma grande diferença: na maioria da vezes, quando um ser humano é preso possui um motivo ruim, já o pássaro apenas possui suas belas penas e seu maravilhoso cantar. Seria um crime ser pássaro?

Para demonstrar este ponto de vista, o vídeo apresenta a situação com uma trilha sonora melódica e triste, dando enfoque na tristeza do animal. A locução é grave, e apresenta tom de indignação e confusão. “Com que direito à escravidão me obrigas a estas coisas?”, questiona a ave.

3 JUSTIFICATIVA

Perante da cultura de engaiolar animais, me pergunto sobre a necessidade de guardar para si a beleza que poderia ser mostrada a todos. Por que sermos egoístas ao ponto de tirarmos o animal da natureza e o deixarmos preso a uma parede, cantando tristemente? Por que não apreciar seu vôo durante o dia ensolarado ou a cantoria em alguma árvore?

O ser humano por muitas vezes é egoísta e não percebe. Faz da vida de um animal seu próprio divertimento. A prisão é seu entretenimento. Um animal tão belo quanto o pássaro, todos querem por perto, e acabam apenas importando-se com suas belas cores e penas. Não pensamos que este animal gostaria de estar solto e não preso. Afinal, que motivos ele teria para ser aprisionado?

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A técnica utilizada foi a Sombra Chinesa, pois acaba remetendo para um clima mais pesado e fechado, trazendo a sensação de algo sombrio. Escolheu-se utilizar esta técnica justamente por deixar o clima mais tenso, escuro, que faz a pessoa que está assistindo ficar com dúvida do que está vendo. Com isso o interesse é maior, pois chama a atenção de uma forma diferente.

Em partes no vídeo um pouco de luz é trazida para a tela, com o objetivo de quebrar a imagem obscura e trazer o telespectador de volta a realidade, deixando de entrar no lado escuro do vídeo.

O vídeo em si, foi feito basicamente em sombra chinesa e em preto e branco, para mostrar a visão de um detento, uma vida sombria, sem cores e opaca. De acordo com Tânia Clemente de Souza, autora do artigo científico “A Análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação”:

Ao se interpretar a imagem pelo olhar – e não através da palavra – apreende-se a sua matéria significante em diferentes contextos. O resultado dessa interpretação é a produção de outras imagens (outros textos), produzidas pelo espectador a partir do caráter de incompletude inerente, eu diria, à linguagem verbal e não-verbal. (SOUZA, 2001, p.73).

Desta maneira, a sombra chinesa possui a densidade textual necessária para relacionar determinados sentidos como a dor e o sofrimento. Para isto, a escolha de tonalidade acontece também para contrastar com o final do vídeo, que é o ponto da libertação do pássaro, em que a imagem deixa de ser preta e branca, para ficar mais colorida, com mais vida, dando a entender, que sua vida começara ali.

Foi utilizada uma HandCam, o que traz um pouco de informalidade para o vídeo, dando a aparência de caseiro. É através da locução que podemos entender o que estava sendo passado. A locução utilizada foi um tom de voz grave, mostrando a tensão de cada passagem de cena.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O vídeo é baseado em dois textos: Diário de um Detento, de Racionais MC’S⁴, e Pássaro Cativo, de Olavo Bilac⁵. A partir da leitura de ambos, surgiu a idéia da intertextualidade entre gêneros diferentes como o poema e o rap.

Utilizou-se as duas letras e produziu-se um *mashup*⁶ para dar vida ao vídeo. O enredo da mídia conta a história de um detento. Porém, este detento é um pássaro, mas somente no meio do vídeo que isso é descoberto pelos telespectadores.

⁴ Apêndice 1

⁵ Apêndice 2

Mashup

“Aqui estou mais um dia.
Sob o olhar sanguinário do vigia.
Não quero a tua esplêndida gaiola!
Pois nenhuma riqueza me consola
De haver perdido aquilo que perdi...
O dia tá chuvoso, O clima tá tenso.
Vários tentaram fugir, eu também quero.
Solta-me ao vento e ao sol!
Com que direito à escravidão me obrigas
Essas cousas o pássaro diria,
Se pudesse falar.
E a tua alma, criança, tremeria.
Vendo tanta aflição:
E a tua mão tremendo, lhe abriria
A porta da prisão...”

A composição do *mashup* ficou completa, ambos falavam do mesmo assunto, mas de detentos diferentes, o que deu um clima diferenciado ao vídeo.

6 CONSIDERAÇÕES

Através da técnica da Sombra Chinesa percebeu-se que é possível utilizá-la de diversas maneiras, podendo dar vários significados a um vídeo. Porém, não somente ela arremeteu a presente mídia o clima sombrio e tenso. São alguns dos fatores que deram ao vídeo esta característica: locução com voz em tom grave, cores basicamente nos tons sépia e trilha sonora melódica. Além disso, as condições de produção foram infinitamente importantes para o resultado final: locação, efeitos de luz e sombra, câmera utilizada...

É possível perceber que a idéia de desgosto pelo aprisionamento de animais foi passada claramente no vídeo. Isso mostra que os recursos, por mais escassos e simples foram muito bem utilizados pela equipe de produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IAR. Sombra chinesa. Disponível em: <
<http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/dicasemail/dica17.htm>>. Acesso em 04 de outubro de 2012

⁶ Canção ou composição criada a partir da mistura de duas ou mais canções pré-existentes.

ORLANDI, Eni P; RODRIGUES, Suzy Lagazzi. Discurso e Textualidade. São Paulo: Pontes, 2006.

ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso. Princípios e Procedimentos. 8 ed. São Paulo: Pontes, 1999.

PENSADOR. O pássaro cativo. Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/MzY5ODk2/>>. Acesso em: 04 de outubro de 2012

POPMÍDIA. Mesa de sombra chinesa. Disponível em: <<http://www.popmidia.com.br/nca/produtos/sombra-chinesa.htm>>. Acesso em 04 de outubro de 2012

SOUZA, Tânia Conceição Clemente de, Eni P. A análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação. Rua, n.07, p. 65-94, março 2001.

VAGALUME. Diário de um detento. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/racionais-mcs/diario-de-um-detento.html>>. Acesso em: 04 de outubro de 2012

YOUTUBE. Letters from the Sky band/ piano cover version. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=wHQyk-ugiPs>>. Acesso em: 20 de outubro de 2012

APÊNDICE 1

PÁSSARO CATIVO

Armas, num galho de árvore, o alçapão;
E, em breve, uma avezinha descuidada,
Batendo as asas cai na escravidão.
Dás-lhe então, por esplêndida morada,
A gaiola dourada;
Dás-lhe alpiste, e água fresca, e ovos, e tudo:
Porque é que, tendo tudo, há de ficar
O passarinho mudo,
Arrepiado e triste, sem cantar?
É que, crença, os pássaros não falam.
Só gorjeando a sua dor exalam,
Sem que os homens os possam entender;
Se os pássaros falassem,
Talvez os teus ouvidos escutassem
Este cativo pássaro dizer:

“Não quero o teu alpiste!
Gosto mais do alimento que procuro
Na mata livre em que a voar me viste;
Tenho água fresca num recanto escuro

Da selva em que nasci;
Da mata entre os verdes,
Tenho frutos e flores,
Sem precisar de ti!
Não quero a tua esplêndida gaiola!
Pois nenhuma riqueza me consola
De haver perdido aquilo que perdi ...
Prefiro o ninho humilde, construído
De folhas secas, plácido, e escondido
Entre os galhos das árvores amigas ...
Solta-me ao vento e ao sol!
Com que direito à escravidão me obrigas?
Quero saudar as pompas do arrebol!
Quero, ao cair da tarde,
Entoar minhas tristíssimas cantigas!
Por que me prendes? Solta-me covarde!
Deus me deu por gaiola a imensidade:
Não me roubes a minha liberdade ...
Quero voar! Voar! ... “
Estas cousas o pássaro diria,
Se pudesse falar.
E a tua alma, criança, tremeria,
Vendo tanta aflição:
E a tua mão tremendo, lhe abriria
A porta da prisão...

Olavo Bilac

Do livro: Poesias Infantis, Ed. Francisco Alves, 1929, RJ

APÊNDICE 2

DIÁRIO DE UM DETENTO

"São Paulo, dia 1º de outubro de 1992, 8h da manhã.
Aqui estou, mais um dia.
Sob o olhar sanguinário do vigia.
Você não sabe como é caminhar com a cabeça na mira de
uma HK.
Metralhadora alemã ou de Israel.
Estraçalha ladrão que nem papel.
Na muralha, em pé, mais um cidadão José.
Servindo o Estado, um PM bom.
Passa fome, metido a Charles Bronson.
Ele sabe o que eu desejo.
Sabe o que eu penso.
O dia tá chuvoso. O clima tá tenso.
Vários tentaram fugir, eu também quero.
Mas de um a cem, a minha chance é zero.
Será que Deus ouviu minha oração?
Será que o juiz aceitou a apelação?
Mando um recado lá pro meu irmão:

Se tiver usando droga, tá ruim na minha mão.
Ele ainda tá com aquela mina.
Pode crer, moleque é gente fina.
Tirei um dia a menos ou um dia a mais, sei lá...
Tanto faz, os dias são iguais.
Acendo um cigarro, e vejo o dia passar.
Mato o tempo pra ele não me matar.
Homem é homem, mulher é mulher.
Estuprador é diferente, né?
Toma soco toda hora, ajoelha e beija os pés,
e sangra até morrer na rua 10.
Cada detento uma mãe, uma crença.
Cada crime uma sentença.
Cada sentença um motivo, uma história de lágrima,
sangue, vidas e glórias, abandono, miséria, ódio,
sofrimento, desprezo, desilusão, ação do tempo.
Misture bem essa química.
Pronto: eis um novo detento
Lamentos no corredor, na cela, no pátio.
Ao redor do campo, em todos os cantos.
Mas eu conheço o sistema, meu irmão, hã...
Aqui não tem santo.
Rátátátá... preciso evitar
que um safado faça minha mãe chorar.
Minha palavra de honra me protege
pra viver no país das calças bege.
Tic, tac, ainda é 9h40.
O relógio da cadeia anda em câmera lenta.
Ratatata, mais um metrô vai passar.
Com gente de bem, apressada, católica.
Lendo jornal, satisfeita, hipócrita.
Com raiva por dentro, a caminho do Centro.
Olhando pra cá, curiosos, é lógico.
Não, não é não, não é o zoológico
Minha vida não tem tanto valor
quanto seu celular, seu computador.
Hoje, tá difícil, não saiu o sol.
Hoje não tem visita, não tem futebol.
Alguns companheiros têm a mente mais fraca.
Não suportam o tédio, arruma quiaca.
Graças a Deus e à Virgem Maria.
Faltam só um ano, três meses e uns dias.
Tem uma cela lá em cima fechada.
Desde terça-feira ninguém abre pra nada.
Só o cheiro de morte e Pinho Sol.
Um preso se enforcou com o lençol.
Qual que foi? Quem sabe? Não conta.
Ia tirar mais uns seis de ponta a ponta (...)
Nada deixa um homem mais doente
que o abandono dos parentes.

Aí moleque, me diz: então, cê qué o quê?
A vaga tá lá esperando você.
Pega todos seus artigos importados.
Seu currículo no crime e limpa o rabo.
A vida bandida é sem futuro.
Sua cara fica branca desse lado do muro.
Já ouviu falar de Lúcifer?
Que veio do Inferno com moral.
Um dia... no Carandiru, não... ele é só mais um.
Comendo rango azedo com pneumonia...
Aqui tem mano de Osasco, do Jardim D'Abril, Parelheiros,
Mogi, Jardim Brasil, Bela Vista, Jardim Angela,
Heliópolis, Itapevi, Paraisópolis.
Ladrão sangue bom tem moral na quebrada.
Mas pro Estado é só um número, mais nada.
Nove pavilhões, sete mil homens.
Que custam trezentos reais por mês, cada.
Na última visita, o neguinho veio aí.
Trouxe umas frutas, Marlboro, Free...
Ligou que um pilantra lá da área voltou.
Com Kadett vermelho, placa de Salvador.
Pagando de gatão, ele xinga, ele abusa
com uma nove milímetros embaixo da blusa.
Brown: "Aí neguinho, vem cá, e os manos onde é que tá?
Lembra desse cururu que tentou me matar?"
Blue: "Aquele puta ganso, pilantra corno manso.
Ficava muito doido e deixava a mina só.
A mina era virgem e ainda era menor.
Agora faz chupeta em troca de pó!"
Brown: "Esses papos me incomoda.
Se eu tô na rua é foda..."
Blue: "É, o mundo roda, ele pode vir pra cá."
Brown: "Não, já, já, meu processo tá aí.
Eu quero mudar, eu quero sair.
Se eu trombo esse fulano, não tem pá, não tem pum.
E eu vou ter que assinar um cento e vinte e um."
Amanheceu com sol, dois de outubro.
Tudo funcionando, limpeza, jumbo.
De madrugada eu senti um calafrio.
Não era do vento, não era do frio.
Acertos de conta tem quase todo dia.
Tem outra logo mais, eu sabia.
Lealdade é o que todo preso tenta.
Conseguir a paz, de forma violenta.
Se um salafrário sacanear alguém,
leva ponto na cara igual Frankenstein
Fumaça na janela, tem fogo na cela.
Fudeu, foi além, se pã!, tem refém.
Na maioria, se deixou envolver
por uns cinco ou seis que não têm nada a perder.

Dois ladrões considerados passaram a discutir.
Mas não imaginavam o que estaria por vir.
Traficantes, homicidas, estelionatários.
Uma maioria de moleque primário.
Era a brecha que o sistema queria.
Avise o IML, chegou o grande dia.
Depende do sim ou não de um só homem.
Que prefere ser neutro pelo telefone.
Ratatatá, caviar e champanhe.
Fleury foi almoçar, que se foda a minha mãe!
Cachorros assassinos, gás lacrimogêneo...
quem mata mais ladrão ganha medalha de prêmio!
O ser humano é descartável no Brasil.
Como modess usado ou bombril.
Cadeia? Claro que o sistema não quis.
Esconde o que a novela não diz.
Ratatatá! sangue jorra como água.
Do ouvido, da boca e nariz.
O Senhor é meu pastor...
perdoe o que seu filho fez.
Morreu de bruços no salmo 23,
sem padre, sem repórter.
sem arma, sem socorro.
Vai pegar HIV na boca do cachorro.
Cadáveres no poço, no pátio interno.
Adolf Hitler sorri no inferno!
O Robocop do governo é frio, não sente pena.
Só ódio e ri como a hiena.
Ratatatá, Fleury e sua gangue
vão nadar numa piscina de sangue.
Mas quem vai acreditar no meu depoimento?
Dia 3 de outubro, diário de um detento."

Racionais MC'S